

Educação alimentar e nutricional: as interfaces com a educação integral para a formação humana

Cristiane Jung Abarno

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

✉ crisjungdias@gmail.com

Jaqueline Moll

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

✉ jaquelinemoll@gmail.com

José Arimatea Barros Bezerra

Universidade Federal do Ceará – UFC

✉ josearimatea@ufc.br

Luciana Dias de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

✉ diasluciana73@gmail.com

Recebido em 9 de julho de 2025

Aceito em 13 de janeiro de 2026

Resumo:

Introdução: Este artigo apresenta o conceito de Educação Integral (EI) em sua abrangência voltada à formação humana no contexto da vida, abordando os direitos humanos da educação, saúde e alimentação. Analisa, ainda, a conexão da EI com a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), considerando sua relevância para a formação de indivíduos conscientes de seu papel histórico e social, participantes das transformações das sociedades e de suas culturas. A EAN é compreendida como um campo de conhecimento que promove práticas mediadoras e transdisciplinares, com caráter multiprofissional e intersetorial, devendo ser contínua e permanente. Tais práticas devem contemplar todas as fases da vida e as etapas do sistema alimentar, respeitando as interações e significados do comportamento alimentar. **Objetivo:** Revisar publicações que abordam a Educação Alimentar e Nutricional e estabelecer sua relação com a Educação Integral. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental, baseada no estado do conhecimento, com levantamento de publicações sobre EAN. As produções foram selecionadas e examinadas quanto à possibilidade da sua interdependência entre EAN e a EI. **Resultados:** Foram identificadas, categorizadas e analisadas 123 pesquisas, organizadas conforme seus enfoques temáticos. **Considerações Finais:** As leituras realizadas indicam que o campo da EAN ainda é pouco explorado, demandando maior aprofundamento teórico, desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e ampliação do envolvimento de seus atores e das instâncias governamentais, a fim de atualizar e efetivar as políticas públicas existentes. Não foram encontradas evidências que indiquem interdependência direta entre a EAN e a EI.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Educação Integral, Políticas Públicas, Formação Humana, Estado do Conhecimento.

Food and nutritional education: the interfaces with comprehensive education for human development

Abstract:

Introduction: This article presents the concept of Comprehensive Education (CE) in its broad approach to human development within the context of life. It discusses the human rights to education, health, and food, and examines the connection between Comprehensive Education and

Food and Nutrition Education (FNE). The analysis emphasizes their role in shaping individuals as historical and social subjects, actively engaged in the transformation of societies and cultures. FNE is understood as a field of knowledge that promotes mediating, transdisciplinary, multiprofessional, and intersectoral practices. These practices should be continuous and permanent, encompassing all life stages and all phases of the food system, while respecting the interactions and meanings of eating behavior. **Objective:** To review publications addressing Food and Nutrition Education and to establish its relationship with Comprehensive Education. **Methodology:** This is a qualitative documentary analysis, based on the State of Knowledge, through the review of publications related to FNE. The selected studies were analyzed for possible interdependence between FNE and CE. **Results:** A total of 123 studies were identified, categorized, and analyzed according to their thematic focus. **Final Considerations:** The findings indicate that the field of FNE remains underexplored and requires further theoretical development, interdisciplinary methodologies, and stronger engagement of key actors and governmental bodies to strengthen and implement public policies. No direct evidence of interdependence between FNE and CE was identified.

Keywords: Food and Nutrition Education, Comprehensive Education, Public Policy, Human Development, State of Knowledge.

Educación alimentaria y nutricional: interfaces con la educación integral para la formación humana

Resumen:

Introducción: Este artículo presenta el concepto de Educación Integral (EI) en su amplitud orientada a la formación humana en el contexto de la vida, abordando los derechos humanos a la educación, la salud y la alimentación. Asimismo, analiza la conexión entre la EI y la Educación Alimentaria y Nutricional (EAN), considerando su relevancia para la formación de individuos conscientes de su papel histórico y social, participantes en las transformaciones de las sociedades y sus culturas. La EAN se comprende como un campo de conocimiento que promueve prácticas mediadoras y transdisciplinarias, con carácter multiprofesional e intersectorial, las cuales deben ser continuas y permanentes. Dichas prácticas deben contemplar todas las etapas de la vida y del sistema alimentario, respetando las interacciones y los significados del comportamiento alimentario. **Objetivo:** Revisar publicaciones que abordan la Educación Alimentaria y Nutricional y establecer su relación con la Educación Integral. **Metodología:** Se trata de una investigación cualitativa de análisis documental, basada en el estado del conocimiento, mediante la recopilación de publicaciones sobre EAN. Las producciones fueron seleccionadas y examinadas en cuanto a la posibilidad de interdependencia entre la EAN y la EI. **Resultados:** Se identificaron, categorizaron y analizaron 123 investigaciones, organizadas según sus enfoques temáticos. **Consideraciones Finales:** Las lecturas realizadas indican que el campo de la EAN aún está poco explorado, requiriendo un mayor desarrollo teórico, el diseño de metodologías interdisciplinarias y una mayor participación de sus actores y de las instancias gubernamentales, con el fin de actualizar y hacer efectivas las políticas públicas existentes. No se encontraron evidencias que indiquen una interdependencia directa entre la EAN y la EI.

Palabras clave: Educación Alimentaria y Nutricional; Educación Integral; Políticas Públicas; Formación Humana; Estado del Conocimiento.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da Constituição de 1988, a educação e a saúde passaram a ser um direito da população (Brasil, 1988). Apenas em 2010, na Emenda Constitucional nº 64, que a alimentação entra no mesmo artigo da constituição para também ser um direito humano

(Brasil, 2010). A partir destes direitos humanos e de suas interconexões que se deu este estudo.

A educação escolar é comumente concebida como um processo por meio do qual os alunos adquirem conhecimentos de forma sistematizada, a partir de conteúdos organizados em disciplinas. Esses saberes são transmitidos durante as aulas, nas quais os professores detêm e repassam as informações aos estudantes. Segundo Paro:

[...] essa escola selecionava apenas aqueles que aprendiam apesar da escola; e fiscalizava, dando conhecimentos para serem aprendidos, dando tarefas para casa. Fiscalizava também com os exames, por meio de um mecanismo criminoso que existe até hoje, que é a reprovação, uma forma de transferir para o aluno o fracasso de uma instituição inteira (Paro, 2009, p.15)

Na Lei 9.394 de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu Título II: Dos Princípios e Fins da Educação Nacional e Art. 2º determina que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996).

A educação para a cidadania é aquela que capacita o educando a se apropriar do seu desenvolvimento. Além disso, busca que ele contribua com as transformações, os caminhos e as lutas por uma sociedade mais justa e responsável. Nesse sentido, a educação não deve se restringir a formar pessoas qualificadas apenas para o mundo da economia, mas sim promover um desenvolvimento de caráter humanista (Delors, 1996).

A Educação que inclui o ser humano como um todo, com o desenvolvimento do ser, da sociedade onde vive e conectado ao seu ambiente, é a que caracteriza o conceito de Educação Integral. No exercício da cidadania, se formam histórias através da produção e apropriação das culturas, no sentido amplo, para além da natureza, e o homem domina as culturas desenvolvidas ao longo dos tempos históricos, tornando-se um homem histórico. Essa apropriação, com toda a sua complexidade, pode ser chamada de Educação Integral, pois, como afirma Paro (2009, p.17), “nascemos animaizinhos e nos fazemos humanos-históricos por meio da apropriação e da transformação da cultura”.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento que, segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, deve ser

pensada com o objetivo de garantir a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e protegendo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Suas práticas educativas devem ser contínuas e permanentes, além de transdisciplinares, intersetoriais e multiprofissionais. O propósito é promover a adoção autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Além disso, os recursos educacionais devem ser problematizadores e ativos favorecendo o diálogo com os educandos, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. (Brasil, 2012).

Alimentação refere-se às escolhas que fazemos em relação a comida. Vai além da atividade rotineira de nutrir aspectos biológicos, envolvendo também aspectos relacionados com a quantidade e qualidade dos alimentos. Além disso, abrange, múltiplos fatores do comportamento alimentar como as tradições e culturas, inseridos em contextos sociais, políticos, econômicos, religiosos, ecológicos, entre outras (Oliveira, et al., 2019).

A formação das cidades e, conseqüentemente, das sociedades se deram em torno da invenção da agricultura, organizou-se as relações econômicas, poderes políticos, imaginários e rituais religiosos. Nesse processo as sociedades se formaram, introduzindo as culturas como ponto de encontro entre a tradição, com seus saberes, técnicas e valores transmitidos, e a inovação, que dá ao homem a capacidade de experimentar novas realidades. Portanto, a comida é cultura, com suas tradições e inovações, sendo também instrumento de expressão e comunicação, além de se relacionar intimamente com sua história (Montanari, 2008).

Segundo Alex Atalla *apud* Castro et al (2016), a comida que fazemos se vincula com a cidadania e responsabilidade social. Sabemos que a cidadania é definida como o conjunto de direitos e deveres que requer a participação ativa da sociedade na luta por direitos que idealizam a igualdade e o direito à diferença, um processo que nunca acaba (Neves, 2010).

Neste contexto, de educar para exercer a cidadania, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) precisa estar conectada com a Educação Integral, e de acordo com o conceito a EAN deve ser transdisciplinar (Bezerra, 2018), além disto necessita desenvolver um diálogo problematizador, ou seja, que tratem dos problemas da vida. Esse é um ponto muito significativo, pois a alimentação é uma temática que atravessa as disciplinas, está em todos os lugares e espaços, sendo que nossos problemas são cada vez mais polidisciplinares e multidimensionais.

Podemos trazer como exemplo a Sindemia Global que foi um conceito criado em 2014, pela revista *The Lancet*, e une as pandemias da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, são problemas inter-relacionados, eles compartilham os mesmos determinantes influenciando os seres humanos e o planeta. No relatório da revista é sugerido, como estratégia de enfrentamento da Sindemia Global, educar as pessoas para terem a autonomia e vontade de assumir a responsabilidade por sua saúde, reduzindo o preconceito estrutural e social (Idec, 2019).

Sobre autonomia e vontade, estas são duas dimensões contidas no conceito de EAN que trazem conexão com a Educação Integral. É através do diálogo e das relações entre os sujeitos (humanos-históricos) que o educando produz sua própria educação, pela mediação do educador, e para isso acontecer, necessita, obviamente, de vontade. Aprender a discutir os problemas da vida com a matemática, física e português, mas também com a dança, a música e a comida, são pontos essenciais para o exercício da condição de humano, da cidadania integral (Paro, 2009).

A Educação Integral deve ter a missão de desenvolver os talentos e aptidões das pessoas com princípios de equidade para orientar as políticas educativas, com respeito ao meio ambiente humano e do planeta, e das diversidades de tradições e culturas (Delors, 1996).

Sobre política educativa, é importante ressaltar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que traz em suas diretrizes a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no processo de ensino e aprendizagem e deve abranger todo currículo escolar (Brasil, 2009).

Tendo em vista o exposto, se observa uma lacuna no movimento de consciência sobre esse entrelaçamento entre a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e a Educação Integral, o que nos leva a questionar de que forma a EAN se relaciona com a Educação Integral para a formação humana?

Este artigo tem como objetivo revisar publicações que orientam acerca da Educação Alimentar e Nutricional e estabelecer sua relação com a Educação Integral.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa com análise de conteúdo dos documentos selecionados, que foram classificados, categorizados, “nomeados” e contextualizados no momento histórico que vivemos (Ludke; André, 1986).

Adotou-se o estado do conhecimento como metodologia de pesquisa, compreendido como matéria formativa e instrumental que possibilita a leitura da realidade acerca do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, além de favorecer a aprendizagem da escrita científica e da formalização metodológica (Morosini, et al, 2014). Segundo as autoras, o estado de conhecimento consiste na:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini, et al, 2014, p.155).

O estado do conhecimento é uma metodologia que descreve a produção acadêmica e científica sobre o assunto buscado, à luz de categorias e que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Ferreira, 2002).

A busca pelo estado do conhecimento teve como propósito de analisar o material encontrado. Inicialmente, realizou-se a seleção por títulos e, em seguida, a leitura dos resumos dos trabalhos, procurando identificar suas relações com a problemática apresentada. A partir disso, foram feitas classificações que possibilitassem articulações capazes de contribuir para o desenvolvimento do estudo.

A pesquisa do Estado do Conhecimento teve início com a revisão de estudos brasileiros disponíveis em duas fontes: 1) Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 2) Google Acadêmico. No caso da BVS, utilizou-se a estratégia de busca *ti*: (“educação alimentar e nutricional”) AND *db*: (“LILACS”), de modo a localizar estudos que contivesse esse termo no título e estivessem indexados na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Optou-se por empregar exclusivamente o descritor “Educação Alimentar e Nutricional”, por tratar-se de um conceito já consolidado, ainda que marcado por complexidade e constante transformação. A partir dos resultados obtidos, procedeu-se à análise das possíveis conexões entre esse campo do conhecimento e a Educação Integral. As

buscas no Portal Regional da BVS foram realizadas para o período de 2014 a 2023, resultando em 45 trabalhos a serem analisados.

No Google Acadêmico, aplicou-se o mesmo recorte temporal, com ordenação por relevância. Para esta pesquisa, foram selecionadas as 10 primeiras páginas de resultados. Entre as publicações encontradas, quatro estavam indisponíveis, totalizando 96 documentos a serem explorados.

Assim, partiu-se de um conjunto inicial de 141 trabalhos. Após as leituras dos resumos e organização de planilhas, identificaram-se 18 títulos repetidos entre as fontes. Dessa forma, obteve-se um total de 123 estudos a serem considerados na análise, conforme apresentado na Tabela 1:

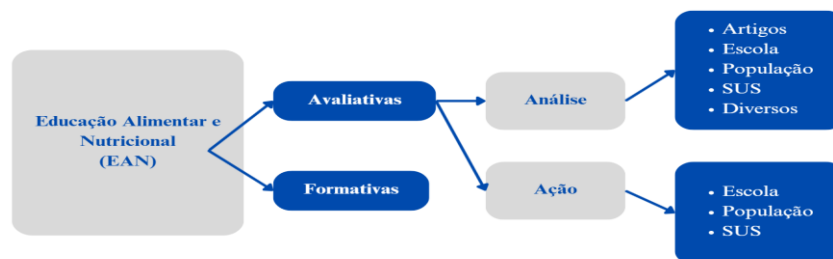
Tabela 1 – Resultados Quantitativos da Pesquisa

Fontes	Resultados da Pesquisa
Portal Regional BVS	45
Google Acadêmico	96
Repetidos Entre as Fontes	18
TOTAL	123

Fonte: Autores.

Dos 123 trabalhos selecionados, foram feitas as leituras de todos os resumos disponíveis nas plataformas, além disso, alguns trabalhos foram selecionados e realizada uma leitura mais profunda. O estudo dos resumos, títulos, ano, autores, foram analisados, organizados, agrupados e mapeados.

Os documentos foram agrupados pelos autores a partir da leitura e análise dos resumos e assuntos abordados, os quais, conforme Figura 1, se dividem nos grupos EAN Formativas e EAN Avaliativas. Formativas se relacionam com as pesquisas sobre formação de profissionais de Educação Alimentar e Nutricional e Avaliativas se referem aquelas pesquisas que analisam ou implementam ações de EAN e tiram conclusões.

Figura 1 – Classificação das Pesquisas

Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na Figura 1, as pesquisas classificadas como “avaliativas” foram categorizadas em dois subgrupos: Análise e Ação. O subgrupo de Análise foi dividido em cinco categorias: EAN em Artigos, Escola, População, SUS e Diversos. Por sua vez, o subgrupo de Ação, que reúne as pesquisas avaliativas voltadas à promoção de práticas de EAN, foi distribuído em três categorias: Escola, População e SUS.

Na sequência, apresentam-se os títulos, os autores e o ano da publicação, dispostos em quadros separados de acordo com as classificações e categorias. Também são destacadas as observações referentes à busca de relações entre esses trabalhos, a EAN e a Educação Integral.

Avaliativas subgrupo análise

No Quadro 1 estão listadas as 17 pesquisas classificadas como “EAN - Avaliativas - Análise - Artigos”. Esses trabalhos consistem em revisões de artigos, dos quais se destacam alguns pontos: a maior ênfase no tema da EAN a partir de 2009 (Q1-A02); a constatação de que a cultura alimentar ainda não se consolida como abordagem legítima na EAN (Q1-A15); a identificação de que as ações de EAN são pontuais e carecem de continuidade (Q1-A07); a verificação de que o alcance da EAN permanece baixo nos estados brasileiros (Q1-A08). De forma geral, os artigos ressaltam a necessidade de implementação da EAN.

Quadro 1 – EAN - Avaliativas - Análise – Artigos

Classificação: EAN - Avaliativas - Análise - Artigos			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q1-A01	Educação alimentar e nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento	Cervato-Mancuso, Ana Maria et al.	2016
Q1-A02	Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa	Borsoi, Aline Tecchio et al.	2016
Q1-A03	A importância da educação alimentar e nutricional na prevenção da obesidade em escolares	Pontes, Amanda de Moraes Ongarato, et al.	2016
Q1-A04	O impacto da educação alimentar e nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica	Araújo, Aillen Leite, et al.	2017
Q1-A05	A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: uma revisão da literatura	Santos, Deborah Maria dos	2017
Q1-A06	Educação alimentar e nutricional no esporte: qual a importância?	Mesquita, Lucas Rocha de e Sousa, Juliana Paiva	2017
Q1-A07	Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância	Piasetzki, Cláudia Thomé da Rosa, et al.	2018
Q1-A08	Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação alimentar e nutricional para crianças: uma visão nacional	Oliveira, Anderson Melgar de, et al.	2018
Q1-A09	Educação alimentar e nutricional para população idosa: uma revisão integrativa	Aquinoa, Nathalia Barbosa de, et al.	2018
Q1-A10	Educação alimentar e nutricional em escolas: uma visão do Brasil	Otoni, Isabela Cicaroni, et al.	2019
Q1-A11	Educação alimentar e nutricional como intervenção em hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar	Magalhães, Quitéria Vanessa Brito e Cavalcante, Jorge Luís Pereira	2019

Q1-A12	Educação alimentar e nutricional no âmbito da estratégia saúde da família: uma revisão integrativa	Bezerra, Raíra Kirilly Cavalcante	2020
Q1-A13	A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio	Moura, Francisco Nunes de Sousa, Leite, Raquel Crosara Maia e Bezerra, José Arimatéa Barros	2020
Q1-A14	A educação alimentar e nutricional como estratégia no tratamento dos transtornos alimentares	Farias, Claudia Torquato Scorsafava e Rosa, Rafaela Henriques	2020
Q1-A15	A noção de cultura alimentar em ações de educação alimentar e nutricional em escolas brasileiras: uma análise crítica	Verthein, Ursula Peres e Santos, Ligia Amparo	2021
Q1-A16	Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo.	Castro, Mariana Almeida Viveiros de, et al.	2021
Q1-A17	A educação alimentar e nutricional como estratégia para a prevenção da obesidade infantil	Moura, Ana Luísa Claro de	2023

Fonte: Autores.

O Quadro 2 apresenta 20 trabalhos classificados como “EAN - Avaliativas - Análise – Escola”. Esses estudos analisam diferentes atores e modelos de EAN, tais como a importância das merendeiras (Q2-B07), experiências com oficinas musicais (Q2-B09), implantação de hortas escolares (Q2-B12), uso de tecnologias (Q2-B17), análise de livros didáticos da Educação Básica e sua abordagem do tema da EAN (Q2-B05), além da relação entre hábitos alimentares e a influência midiática (Q2-B03).

De forma geral, esses trabalhos discutem a relevância da EAN e apresentam seu conceito sob diferentes enfoques. Alguns ressaltam a importância da presença da nutricionista. Outros destacam a necessidade da transversalidade, defendendo que a EAN deve ser contínua e inserida no currículo escolar com perspectiva multiprofissional. Também se observam propostas de atividades coletivas de aprendizagem, voltadas à interpretação crítica das práticas alimentares e à autonomia dos estudantes. Contudo, nota-se que, em sua maioria, as pesquisas não estabelecem uma conexão explícita com a Educação Integral, limitando-se a dar maior ênfase à alimentação, à nutrição e à saúde.

Um exemplo relevante é o artigo Q2-B16. O estudo utiliza o “Guia Alimentar da População Brasileira (GAPB)” e o “Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional” para propor um planejamento pedagógico vinculado aos conteúdos de língua portuguesa e matemática. O trabalho relata desafios e a necessidade de maior articulação entre educadores e equipe escolar, incluindo a adaptação das atividades para diferentes turmas. O artigo também destaca a participação ativa dos estudantes como agentes no processo de construção do conhecimento. A análise desse material sugere que não houve efetivamente um trabalho interdisciplinar, uma vez que as ações do projeto articularam a EAN apenas a habilidades específicas de língua portuguesa e matemática. Além disso, observa-se que um dos principais objetivos do projeto foi melhorar o desempenho na Prova Brasil.

Ainda no Quadro 2, identificam-se trabalhos que criticam a aplicação da EAN sob uma perspectiva exclusivamente biologicista, como nos estudos Q2-B11 e Q2-B14. Em contrapartida, aparecem pesquisas que adotam justamente essa visão, relacionando a EAN à melhora do comportamento alimentar e do estado nutricional (Q2-B04). Outros trabalhos apresentam a EAN como estratégia de prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais (Q2-B01) ou como ferramenta de redução de riscos à saúde, como a obesidade, associada à ausência de uma alimentação saudável (Q2-B10).

Quadro 2 – EAN - Avaliativas - Análise – Escola

Classificação: EAN - Avaliativas - Análise - Escola			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q2-B01	Educação alimentar e nutricional	Dorigo, Andréa Bruginski	2014
Q2-B02	Impasses, desafios e as interfaces da educação alimentar e nutricional como processo de participação popular	Casemiro, Juliana Pereira, et al.	2015
Q2-B03	Educação alimentar e nutricional, cultura e subjetividades: a escola contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos em torno da cultura alimentar	Silva, Antonio Carlos Barbosa da, et al.	2015
Q2-B04	Educação alimentar e nutricional: influência no comportamento	Barbosa, Maria Irene de Castro, et al.	2016

	alimentar e no estado nutricional de estudantes		
Q2-B05	Espaços e caminhos da educação alimentar e nutricional no livro didático	Greenwood, Suzana de Azevedo e Fonseca, Alexandre Brasil	2016
Q2-B06	As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar	Silva, Simoni Urbano da, et al.	2018
Q2-B07	Dialogando sobre as possibilidades e desafios das merendeiras nas ações de educação alimentar e nutricional	Gomes, Kelly dos Santos e Fonseca, Alexandre Brasil Carvalho da	2018
Q2-B08	A visão de docentes do ensino médio técnico sobre a educação alimentar e nutricional numa abordagem interdisciplinar	Mercante, Soraia Corrêa e Messias, Cristhiane Maria Bazílio de Omena	2018
Q2-B09	Oficinas musicais: a utilização do lúdico e da música para educação alimentar e nutricional com escolares	Santos, Ana Paula Machadodos e Bergold, Leila Brito	2018
Q2-B10	Abordagem da educação alimentar e nutricional no contexto escolar através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) transversal de saúde: um estudo de caso	Rodrigues, Rebeca Mairã dos Santos Nobrega	2018
Q2-B11	Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional	Magalhães, Heloísa Helena Silva Rocha e Porte, Luciana Helena Maia	2019
Q2-B12	O Programa Nacional de Alimentação Escolar como promotor de ações de educação alimentar e nutricional nas escolas do Brasil	Otoni, Isabela Cicaroni, et al.	2019
Q2-B13	Educação alimentar e nutricional: o caso do Colégio Técnico da Universidade Rural - CTUR	Wittmann, Ellen Bilheiro Bragança, et al.	2019
Q2-B14	Educação alimentar e nutricional: análise de concepções de professores de ciências e dos materiais didáticos que utilizam	Neves, Gisele Costa	2020

Q2-B15	Contribuição da educação alimentar e nutricional para uma formação omnilateral no ensino médio integrado	Franklin, Brenda, et al.	2021
Q2-B16	Caminhos para articulação da educação alimentar e nutricional com o currículo escolar: relato de experiência no contexto do ensino fundamental	Santos, Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos, et al.	2021
Q2-B17	Educação alimentar e nutricional: ações realizadas por meio das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICS) durante a pandemia do COVID-19	Santos, Alana Leandro dos, et al.	2022
Q2-B18	Inclusão da educação alimentar e nutricional nos currículos escolares	Weirich, Juciele e Menti, Magali de Moraes	2022
Q2-B19	Educação alimentar e nutricional integrada a um modelo educacional holístico	Rego, Natália da Silva, et al.	2022
Q2-B20	Análise da implementação de ações de educação alimentar e nutricional em escolas públicas municipais de uma capital da região do sul do Brasil	Florintino, Camila da Silva, et al.	2023

Fonte: Autores.

No Quadro 3 constam nove pesquisas classificadas como “EAN - Avaliativas - Análise – População”. A leitura desse material permitiu identificar dois pontos distintos. O primeiro refere-se a estudos que analisam ações pontuais de implementação da EAN sob uma perspectiva predominantemente biológica. Entre eles, destacam-se pesquisas sobre a suplementação de azeite de oliva para mulheres (Q3-C06) e sobre a prevenção da obesidade (Q3-C02). O segundo ponto evidencia uma abordagem contrastante a essa visão, reunindo trabalhos que enfatizam a necessidade de superar a abordagem estritamente biológica da nutrição, como apontam os estudos Q3-C07 e Q3-C08.

Quadro 3 – EAN - Avaliativas - Análise – População

Classificação: EAN - Avaliativas - Análise - População			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q3-C01	Do nutricionismo à comida: a culinária como estratégia metodológica de educação alimentar e nutricional	Menezes, Maria Fátima G. e Maldonado, Luciana A.	2015
Q3-C02	Instrumento imagético de educação alimentar e nutricional para promoção da alimentação saudável	Micali, Flávia Gonçalves, et al.	2016
Q3-C03	Educação alimentar e nutricional no contexto do desenvolvimento rural: estudo de caso do Rio Grande do Sul	Oliveira, Nádia Rosana Fernandes de	2016
Q3-C04	Compulsão alimentar sob um olhar complexo: subsídios para a práxis da educação alimentar e nutricional	Bosi, Maria Lúcia Magalhães e Teixeira, Márcia Junqueira.	2016
Q3-C05	Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção	Silva, Raquel Helena Mota da, et al.	2016
Q3-C06	Educação nutricional e azeite de oliva melhoram a dislipidemia de mulheres climatéricas	Conte, Franciéli Aline, et al.	2017
Q3-C07	Educação alimentar e nutricional: a defesa de uma perspectiva contra-hegemônica e histórico-crítica para educação	Padrão, Susana Moreira, et al.	2017
Q3-C08	O “marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas” no Brasil no contexto do atendimento nutricional	Macedo, Irene Coutinho de e Aquino, Rita de Cássia de	2018
Q3-C09	Ação de educação alimentar e nutricional para funcionários de um hospital universitário: um relato de experiência	Almeida, Arianne Albuquerque, et al.	2018

Fonte: Autores.

O Quadro 4, “EAN - Avaliativas - Análise – SUS”, composto por sete trabalhos, apresenta diferentes perspectivas sobre a EAN. Entre elas, destacam-se: análises das representações sociais de nutricionistas do NASF-AB (Núcleo Ampliado de Saúde da Família e

Atenção Básica), que buscam compreender os conhecimentos, atitudes e comportamentos desses profissionais, com o objetivo de identificar quem efetivamente realiza a EAN (Q4-D05); e recomendações para aproximar as áreas da saúde e da educação, sugerindo a oferta de cursos de atualização para profissionais (Q4-D01). Além disso, incluem-se estudos que avaliam ações de EAN voltadas à estimulação da perda de peso (Q4-D04) e à obtenção de efeitos positivos na qualidade de vida (Q4-D07).

O estudo Q4-D02 analisa a capacitação de enfermeiras para EAN como foco em alimentos regionais. Entretanto, utiliza o termo “treinamento”, o que remete a uma concepção de educação que não se alinha ao conceito de EAN. Este, por sua vez, pressupõe práticas problematizadoras, ativas e baseadas no diálogo. Em complemento, a revisão de literatura apresentada no Q4-D03 evidencia que a EAN desenvolvida ainda se apoia fortemente em metodologias clássicas, o que reforça a necessidade de implementação de práticas ativas.

Quadro 4 – EAN - Avaliativas - Análise – SUS

Classificação: EAN - Avaliativas - Análise - SUS			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q4-D01	Educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde na perspectiva do profissional não nutricionista	Carvalho, Fernanda Werbicky de.	2015
Q4-D02	Educação alimentar e nutricional: avaliação de treinamento para uso de tecnologia educativa sobre alimentos regionais	Ferreira, Ádria Marcela Vieira.	2016
Q4-D03	Estratégias de educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura	França, Camila de Jesus e Carvalho Vivian Carla Honorato dos Santos de	2017
Q4-D04	Educação alimentar e nutricional em grupo para o tratamento do excesso de peso em mulheres adultas na estratégia de saúde da família	Bernardes, Milena Serenini e Marín-Léon, Letícia.	2018

Q4-D05	Representações sociais de nutricionistas do núcleo ampliado de saúde da família sobre educação alimentar e nutricional	Guedes, Natália de Alvarenga.	2019
Q4-D06	Programa nacional de suplementação de vitamina A: educação alimentar e nutricional no contexto da atenção primária à saúde	Miranda, Wanessa Debôrtoli de; et al.	2021
Q4-D07	Percepção de usuários hipertensos e diabéticos sobre práticas de educação alimentar e nutricional em um grupo de hiperdia no sertão cearense	Bezerra, Raíra Kirlly Cavalcante Bezerra, et al.	2022

Fonte: Autores.

Observa-se, no Quadro 5, as pesquisas classificadas como “EAN Avaliativas - Análise – Diversos”. Este grupo reúne oito trabalhos, incluindo tese, dissertação, livro, monografia e editorial, o que demonstra a diversidade de formatos e abordagens presentes neste conjunto de estudos.

Na dissertação Q5-E02, é relatado que a EAN não está incorporada ao currículo da escola. A autora ressalta em seu estudo que a nutricionista responsável desconhece o projeto político pedagógico da instituição e que não há realização de diagnóstico prévio para a implementação das ações de EAN.

A tese Q5-E07 evidencia que a EAN permanece centrada na perspectiva do ensino, e não da aprendizagem. As pessoas são tratadas como pacientes, quando deveriam ser reconhecidas como sujeitos de direito, cidadãos ativos no processo educativo.

De modo geral, verifica-se que este grupo de estudos discute o conceito e o campo de conhecimento da EAN, destacando a necessidade de maior integração teórico-metodológica. O trabalho Q5-E03, por exemplo, aponta que a EAN se apresenta de forma fragmentada em seu processo de análise, planejamento e implementação, reforçando a importância de estratégias que articulem suas diferentes dimensões educativas e sociais.

Quadro 5 – Avaliativas - Análise – Diversos

Classificação: EAN - Avaliativas - Análise - Diversos			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q5-E01	Educação alimentar e nutricional no programa bolsa família	Barros, Denise Cavalcante de, et al.	2014
Q5-E02	Ações de educação alimentar e nutricional no âmbito do programa nacional de alimentação escolar em municípios do estado de São Paulo	Silva, Camila de Abreu	2015
Q5-E03	Análise de planos de ensino de educação (alimentar e) nutricional nos cursos de nutrição	Recine, Elisabetta, et al.	2016
Q5-E04	Pensamento crítico: a melhor ferramenta de educação alimentar e nutricional	Carvalho, Maria Cláudia da Veiga Soares, et al.	2016
Q5-E05	Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional	Garcia, Rosa Wanda Diez e Mancuso, Ana Maria Cervato	2017
Q5-E06	Análise sobre orientações políticas de educação alimentar e nutricional	Nascimento, Marina Noronha Costa do, et al.	2017
Q5-E07	Escopos da educação alimentar e nutricional à luz do contexto latino-americano: o usuário	Cárdenas, Alexandra Pava.	2017
Q5-E08	Tessituras entre a política nacional de alimentação e nutrição e a educação alimentar e nutricional	Santos, Ligia Amparo e Diez-Garcia, Rosa Wanda	2021

Fonte: Autores.

Avaliativas subgrupo ação

Foram selecionadas 28 pesquisas classificadas como “EAN - Avaliativas - Ação – Escola”, apresentadas no Quadro 6. De modo geral, observa-se que as ações descritas nesses estudos são pontuais e restritas às áreas de alimentação e nutrição, em sua maioria com uma visão reducionista do alimento e sem conexão com as disciplinas do currículo escolar.

Identificam-se diversas pesquisas com enfoques específicos para a EAN, abordando

temas como consumo de peixes, desperdício de alimentos e alimentação de baixo custo. Também são apresentados diferentes formatos de execução das ações, como contação de histórias, oficinas culinárias, uso do aplicativo WhatsApp, jogos eletrônicos e, em alguns casos, a antropometria como método de avaliação das intervenções.

Grande parte dos trabalhos conclui que as ações de EAN devem ser continuadas e envolver toda a comunidade escolar, com ênfase na participação de familiares e responsáveis.

É oportuno destacar que ainda existem artigos publicados após a divulgação das diretrizes do novo Guia Alimentar da População Brasileira (Brasil, 2014) que utilizam a imagem da ultrapassada pirâmide alimentar como referência para ações de EAN.

Apenas o artigo Q6-F18 aborda ações de EAN desenvolvidas com base em metodologias ativas, voltadas à promoção da alimentação saudável e sustentável, valorizando alimentos regionais e a cultura local.

Destaque-se, ainda, o artigo Q6-F27, que elabora um questionário destinado à identificação de escolas, suas ações de EAN, a existência de hortas e a interação entre familiares e profissionais nas atividades de EAN. O estudo conclui que o instrumento pode servir como ferramenta inicial para análise da situação da EAN nas instituições escolares.

Quadro 6 – EAN - Avaliativas - Ação – Escola

Classificação: EAN - Avaliativas - Ação – Escola			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q6-F01	Avaliação do conhecimento nutricional e comportamento alimentar após educação alimentar e nutricional em adolescentes de Juiz de Fora - MG	Assis, Maíra, et al.	2014
Q6-F02	Educação alimentar e nutricional associada a oficinas culinárias com alunos em uma escola pública	Rezende, Maria de Fátima e Negri, Sônia Teresinha de	2015
Q6-F03	Efetividade de intervenções em creches públicas pautadas na educação alimentar e nutricional com diferentes abordagens na promoção da alimentação complementar saudável	Cândido, Naiara Abrantes.	2016
Q6-F04	Educação alimentar e nutricional: relato de experiência	Souza, Roni Henrique de Souza, et al.	2016
Q6-F05	Jogo eletrônico como abordagem não-intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil	Fagundes, Andhressa Araújo, et al.	2016
Q6-F06	Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência	Prado, Bárbara Grassi, et al.	2016
Q6-F07	A horta escolar num contexto de educação alimentar e nutricional em uma escola pública	Michalichena, Kelly Cristiane, et al.	2017
Q6-F08	Educação alimentar e nutricional com crianças do segundo período da educação infantil	Brito, Andreza Luciana de Sousa	2017
Q6-F09	A escola como locus privilegiado para ações de educação alimentar e nutricional: um relato de experiências com pré-escolares	Costa, Larissa Pinheiro	2017

Q6-F10	Estratégia de educação alimentar e nutricional na prevenção de distúrbios nutricionais em pré-escolares	Teodoro, Micaela Aparecida, et al.	2018
Q6-F11	A contação de histórias como ferramenta para ações de educação alimentar e nutricional no âmbito da educação infantil	Veira, Keicy Priscila Maciel, et al.	2018
Q6-F12	Educação alimentar e nutricional em escolares do ensino fundamental do município de Araçatuba-SP	Ferreira, Daniela Simões	2018
Q6-F13	Promoção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar: fortalecimento das ações de educação alimentar e nutricional e do programa de alimentação escolar	Silva, Inaiara Mirelly Germano da	2018
Q6-F14	Educação alimentar e nutricional para crianças, adolescentes e familiares em uma escola pública de Salvador, Bahia	Kroth, Karina Borges	2018
Q6-F15	Educação alimentar e nutricional para o estímulo do consumo de pescados por escolares: relato de experiência	Santos, Viviane Ferreira dos, et al.	2018
Q6-F16	Eficácia de estratégias de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar	Pinto, Laura Anne Martins, et al.	2019
Q6-F17	Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional para promover o consumo de pescado em escolares	Brito, Leticia de Freitas Silva, et al.	2019
Q6-F18	Ludicidade e método ativo na educação alimentar e nutricional do escolar	Conceição, Adriene Carvalho da, et al.	2019
Q6-F19	Educação alimentar e nutricional como estratégia para aumento do consumo de proteínas em escolares	Rodrigues, Jessica Nunes, et al.	2019
Q6-F20	Oficinas de educação alimentar e nutricional a partir da avaliação do consumo alimentar e do perfil de atividades física de escolares	Silveira, Juliana Pardino, et al.	2019

Q6-F21	A ludicidade como ferramenta de educação alimentar e nutricional para a promoção de uma alimentação saudável e adequada	Melo, Laryssa Rebeca de Souza	2019
Q6-F22	Educação alimentar e nutricional: um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas- MA	Ataides, Nayka Uga Ferreira da Cruz, et al.	2020
Q6-F23	Nutrindo o saber: relato de experiência em práticas de educação alimentar e nutricional com pré-escolares	Donadoni, Pamella, et al.	2020
Q6-F24	Experiência de implantação de um programa de educação alimentar e nutricional para pré-escolares	Gargiulo, Adriana Hefti e Mello, Ana Paula de Queiroz	2021
Q6-F25	Educação alimentar e nutricional na infância: aplicação de estratégias em incentivo a alimentação saudável	Silva, Diego Felipe dos Santos, et al.	2021
Q6-F26	Um incentivo à comida de verdade: relato de experiência em educação alimentar e nutricional com escolares	Santos, Emmanuelle de Oliveira, et al.	2021
Q6-F27	Desenvolvimento e validação de instrumento para diagnóstico das ações de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar	Soar, Claudia, et al.	2022
Q6-F28	Educação alimentar e nutricional em casa: a experiência do ensino remoto na escola pública em município paraibano	Nonato, Larissa Ferreira Tavares, et al.	2023

Fonte: Autores.

O Quadro 7 apresenta 15 títulos selecionados e classificados como “EAN Avaliativas - Ação – População”. Essas pesquisas, em geral, descrevem ações específicas de EAN voltadas a diferentes grupos populacionais, como crianças de até dois anos, adolescentes, idosos, pacientes em hemodiálise, famílias rurais e pessoas com obesidade. Esses trabalhos também se caracterizam por serem ações pontuais, com uma perspectiva predominantemente biologicista da EAN, embora apresentem resultados relacionados à melhoria da qualidade de vida, ao aumento da autonomia nas escolhas alimentares e a outros benefícios relevantes.

Quadro 7 – EAN - Avaliativas - Ação – População

Classificação: EAN - Avaliativas - Ação - População			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q7-G01	Estado nutricional relativo ao ferro, zinco e vitamina a de pré-escolares inseridos em um programa de educação alimentar e nutricional	Vaz, Maria das Graças Tostes. et al.	2015
Q7-G02	Intervenções de educação alimentar e nutricional para crianças de uma fundação pública em Vitória da Conquista - BA: construindo novos hábitos alimentares	Santana, Renata Ferreira, et al.	2015
Q7-G03	Telenovela como estratégia de educação alimentar e nutricional para frequentadores de restaurantes populares de Belo Horizonte - MG	Filgueiras, Jullyane Hott.	2016
Q7-G04	Impacto das ações de um programa de educação alimentar e nutricional em uma população de adolescentes	Baldasso, Juliana Garcia, et al.	2016
Q7-G05	Educação alimentar e nutricional: contribuições para a segurança alimentar e nutricional de famílias de zona rural	Gusmão, Lais Silveira	2016
Q7-G06	Educação alimentar e nutricional com universitários residentes de moradia estudantil	Ramos, Maurem, et al.	2016
Q7-G07	Educação alimentar e nutricional para o controle de comorbidades em pessoas com doenças infecciosas	Brito, Patrícia Dias de, et al.	2017
Q7-G08	Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção da saúde e de práticas alimentares saudáveis	Abrantes, Livia Carvalho Sette, et al.	2017
Q7-G09	Efeitos a curto e longo prazos de ações de educação alimentar e nutricional no perfil nutricional de pacientes em hemodiálise	Danelon, Bárbara, et al.	2018
Q7-G10	Avaliação da efetividade da educação alimentar e nutricional em idosos	Casagrande, Karina, et al.	2018

Q7-G11	Diferentes cenários para a prática de educação alimentar e nutricional em ambiente hospitalar	Barão, Yulle Fourny, et al.	2018
Q7-G12	Ações de educação alimentar e nutricional com grupos em vulnerabilidade social: relato de experiência	Pereira, Nadia Cristina Testoni Chaves, et al.	2020
Q7-G13	Educação alimentar e nutricional na promoção do consumo adequado de sódio na doença renal crônica	Oliveira, Michelle Adler de, et al.	2020
Q7-G14	Efeitos da educação alimentar e nutricional sobre qualidade da dieta e comportamento alimentar de idosos	Nery, Cássia Regina de Aguiar, et al.	2021
Q7-G15	Educação alimentar e nutricional para crianças, guiada por aplicativo	Mello, Ana Paula de Queiroz	2022

Fonte: Autores.

O último item do subgrupo Ação corresponde ao tema “EAN – Avaliativas – Ação – SUS” reunindo dez pesquisas selecionadas, apresentadas no Quadro 8.

Essas ações são bastante específicas, direcionadas a diferentes perfis de pacientes, como hipertensos, transplantados hepáticos, pacientes em hemodiálise e pessoas com obesidade. As pesquisas, em sua maioria, enfatizam a importância da EAN para o desenvolvimento da autonomia e para a ampliação da capacidade de agir criticamente em relação às escolhas alimentares. Além disso, destacam a relevância da troca de saberes entre os participantes das ações de EAN.

Quadro 8 – EAN - Avaliativas - Ação – SUS

Classificação: EAN - Avaliativas - Ação - SUS			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q8-H01	Educação alimentar e nutricional na perspectiva da atenção primária à saúde	Alves, Lucia Fellegger Fernandes e Marcolino, Fernanda Ferreira	2014

Q8-H02	Desafios e reflexões na implantação de um programa de educação alimentar e nutricional (EAN) em indivíduos com excesso de peso	Pereira, Mariana de Almeida Pereira, et al.	2015
Q8-H03	Relato de experiência: educação alimentar e nutricional com pacientes renais crônicos em hemodiálise	Nascimento, Roberto de Paula do, et al.	2016
Q8-H04	Sala de espera: diálogo entre extensão universitária e educação alimentar e nutricional com pacientes pré e pós-transplante hepático	Souza, Hugo Marcos Alves Vilhena, et al.	2017
Q8-H05	Educação alimentar e nutricional em grupo para o tratamento do excesso de peso em mulheres adultas na estratégia de saúde da família	Bernardes, Milena Serenini e León, Letícia Marín	2018
Q8-H06	Educação alimentar e nutricional para grupos vulneráveis: um relato de experiência das vivências de extensão universitária	Henn, Rosana, et al.	2018
Q8-H07	Impacto de ações de educação alimentar e nutricional no perfil antropométrico e consumo alimentar de hipertensos	Souza, Paloma Conceição Dutra, et al.	2018
Q8-H08	Escala de avaliação de práticas de educação alimentar e nutricional na atenção primária em saúde	Reis, Lígia Cardoso dos e Jaime, Patricia Constante.	2020
Q8-H09	Intervenções de educação alimentar e nutricional na gestação	Santos, Jamille de Lima e Liberalino, Laura Camila Pereira	2021
Q8-H10	Identificando elementos de empoderamento e autonomia nas escolhas alimentares em grupos de educação alimentar e nutricional: uma pesquisa qualitativa	Vincha, Kellem Regina Rosendo, et al.	2021

Fonte: Autores (2024)

Formativas

As pesquisas do grupo “EAN – Formativas”, apresentadas no Quadro 9, referem-se àquelas relacionadas às áreas da EAN voltadas à formação de pessoas e de atores sociais capacitados para realizar diagnósticos, planejamentos, ações, avaliações e monitoramento de EAN nos mais diversos setores da sociedade. Trata-se de um campo de atuação complexo, dinâmico e em constante desenvolvimento, uma vez que a EAN não constitui uma disciplina ou uma profissão, tampouco uma “receita de bolo”. É, sim, uma prática voltada ao desenvolvimento da autonomia, de caráter emancipatório, fundamentada em uma abordagem integral, educativa, crítica, dialógica e problematizadora. Conforme o princípio do Marco de EAN sobre “sustentabilidade social, ambiental e econômica”, esse processo deve ultrapassar o aspecto ambiental, contemplando “as relações humanas, sociais e econômicas estabelecidas em todas as etapas do sistema alimentar”. Tais relações devem pautar-se por “parâmetros da ética, da justiça, da equidade e da soberania” (Bezerra, 2018, p.21).

Nesse grupo, composto por nove pesquisas selecionadas, observas-se que, dentre os 123 trabalhos categorizados, representam uma minoria. Foram, contudo, os estudos submetidos à leitura mais aprofundada, por se aproximarem de forma mais evidente da conexão entre Educação Integral e Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

O estudo Q9-I05, elaborado a partir de questionários aplicados a professores, apresenta resultados que revelam percepções limitadas sobre temas relacionados à alimentação saudável. Mesmo reconhecendo a importância do tema no ambiente escolar, os docentes sentem-se pouco capacitados para abordá-lo. O estudo recomenda esforços voltados à qualificação da comunidade escolar acerca do campo da EAN, de modo que esta se consolide como ferramenta efetiva de promoção da alimentação saudável nas escolas.

A pesquisa Q9-I08, realizada com professoras de instituição privada, aponta a relevância da formação adequada dos profissionais da educação e da inserção estruturada da EAN no currículo escolar, de forma a alcançar toda a comunidade.

No artigo Q9-I07, observa-se uma reflexão aprofundada acerca do conceito de currículo, cuja etimologia, derivada do latim, remete à expressão “pista de corrida”, indicando o percurso por meio do qual nos tornamos quem somos, constituindo nossa identidade. Contudo, o currículo também se configura como uma questão de poder, uma vez que implica escolhas e priorização de determinados conhecimentos. O estudo demonstra que

professores e funcionários participantes da pesquisa qualitativa passaram a compreender que a EAN integra o cotidiano escolar e não deve ser tratada de maneira pontual, mas como parte de um processo contínuo de aprendizagem. Conclui-se, ainda, ser necessário um trabalho coletivo, fundamentado na realidade em que a criança está inserida, para que a EAN se efetive como parte integrante da educação.

A pesquisa Q9-I04 evidencia que o campo da EAN nos cursos de graduação em nutrição de Universidades brasileiras e portuguesas é reduzido.

O artigo Q9-I01, uma pesquisa bibliográfica sobre a produção de conhecimento em saúde e nutrição, com objetivo de refletir sobre o papel da EAN, concluir ser necessário ampliar a pauta e a visão sobre o tema, desenvolvendo novos instrumentos teóricos e metodológicos que abranjam todas as dimensões da complexidade envolvida nesse processo.

Destaca-se o trabalho Q9-I02, cuja leitura foi aprofundada neste estudo. O artigo enfatiza a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como agente indispensável para a execução da EAN. Sobre a dialogicidade presente no conceito da EAN, os autores afirmam “o encontro de conhecimentos construídos historicamente e culturalmente por sujeitos cuja valorização dos saberes amplia o olhar crítico dos diversos atores, tornando realmente possível a transformação da realidade” (Dos Santos, et al., 2021, p. 3).

O referido estudo apresenta informações relevantes ao destacar que os cursos de Nutrição no país devem capacitar os profissionais aptos a atuar de forma integrada ao ensino e ao trabalho em uma perspectiva multiprofissional, superando a atenção meramente dietética e ampliando suas competências e o espectro de atuação. Observa-se ainda que grande parte dos estudantes já reconhece como essencial o papel do nutricionista como educador. A extensão universitária é apontada como um instrumento de articulação entre ensino, pesquisa e demandas sociais, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a redução das desigualdades e com a transformação social. O estudo também evidencia a existência de uma lacuna entre o que preconiza a legislação e a prática profissional, atribuída, sobretudo, à ausência de base teórico-metodológica consistente. Ademais, identifica-se a insuficiência do quadro técnico de nutricionistas do PNAE, o que dificulta a integralização e compromete a continuidade das ações de EAN.

A pesquisa, desenvolvida por meio de entrevistas com nutricionistas atuantes no PNAE, permitiu observar que a EAN nas escolas tem sido uma ação fortemente vinculada ao

profissional nutricionista, mas que necessita ser conduzida de forma multiprofissional e participativa, com troca de experiências e saberes entre os demais atores escolares. É necessária uma maior integração e envolvimento desses profissionais nas atividades de EAN, a fim de que se tornem multiplicadores da temática, inserindo-a de maneira transversal no currículo. O estudo conclui que “Estratégias como cursos periódicos, capacitação para melhor planejar e envolver equipes, assim como melhoria das condições de trabalho e quantitativo de profissionais em toda dimensão do PNAE, são indispensáveis para a execução plena do programa” (Dos Santos, et al., 2021, p.1).

Outro artigo, Q9-I09, descreve um processo de debate sobre a EAN que culminou no desenvolvimento de práticas pedagógicas alternativas nos anos iniciais, incorporadas ao currículo escolar. O processo envolveu professores, equipe diretiva, funcionários e familiares, por meio de encontros formativos e entrevistas com docentes, concluindo que as ações de EAN precisam ser sistematizadas, e o trabalho coletivo favorece a articulação de saberes provenientes de diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, o artigo Q9-I03 apresenta a elaboração de materiais sobre EAN baseados nos princípios do Marco de EAN e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Participaram para a construção desses materiais docentes e pesquisadores em EAN, além de profissionais das áreas da saúde (nutricionistas, médicos, enfermeiros e psicólogos) e da educação (professores, pedagogas e coordenadores pedagógicos). Nas considerações finais, ressalta-se a importância do material produzido para:

[...] a incorporação do tema da alimentação e nutrição na escola por meio de ações de educação alimentar e nutricional que articulem as diferentes dimensões da alimentação aos conteúdos dos componentes curriculares de cada segmento, e sejam baseadas nos princípios do Marco de Educação Alimentar e Nutricional. Espera-se que essa proposta colabore para a superação da abordagem de alimentação e nutrição restrita aos componentes ciências e biologia, para a ampliação do repertório dos educadores sobre a temática de alimentação e nutrição e para sua inclusão no currículo de forma cotidiana e transversal (Maldonado, et al., 2021, p.13).

Quadro 9 – EAN - Formativas

Classificação: EAN - Formativas			
Ref.	Título	Autor (es)	Ano
Q9-I01	O papel da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar	Regert, Cecília Franco de Oliveira e Reger, Rodrigo	2020
Q9-I02	Percepção dos nutricionistas do programa nacional de alimentação escolar sobre educação alimentar e nutricional	Dos Santos, Priscila Sousa Oliveira, et al.	2021
Q9-I03	Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de educação infantil e ensino fundamental	Maldonado, Luciana, et al.	2021
Q9-I04	Horas de instrução de educação alimentar e nutricional nos currículos de cursos de graduação em nutrição: comparação entre dois países	Otoni, Isabela Cicaroni, et al.	2021
Q9-I05	Percepções de professores da educação básica sobre alimentação saudável e educação alimentar e nutricional na escola	Sipioni, Marcelo Eliseu, et al.	2021
Q9-I06	Literaturizando a educação alimentar e nutricional: relatos de experiência	Oliveira, Teresa Cristina Ciavaglia Vilardi, et al.	2022
Q9-I07	Educação alimentar e nutricional: uma temática articulada ao currículo escolar	Marchesan, Cláudia, et al.	2022
Q9-I08	Educação alimentar e nutricional como uma prática na escola: a visão do professor	Lorenzi, Hayde Raquel, Pino, José Cláudio Del e Oliveira, Luciana Dias de	2023
Q9-I09	Educação alimentar e nutricional: uma possibilidade de trabalho em equipe	Piasetzki, Cláudia Thomé da Rosa, et al.	2023

Fonte: Autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe o questionamento acerca da forma como a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se relaciona com a Educação Integral (EI) na formação humana.

A educação escolar contemporânea ainda se baseia, em grande medida, nos princípios da pedagogia tradicional. Embora o mundo tenha se modernizado com o avanço das tecnologias, a escola permanece estruturada em torno de cadeiras e mesas individuais, voltadas para um quadro ou projetor, e de um professor que, geralmente, transmite seus conhecimentos por meio de monólogos organizados e impostos por um planejamento pedagógico previamente estabelecido. O objetivo central permanece sendo que os alunos aprendam os conteúdos, tornem-se aptos para o trabalho, obtenham êxito em provas e se ajustem a moldes predefinidos. Esse formato educacional, contudo, distancia-se dos princípios da Educação Integral e dificulta a inclusão efetiva da EAN.

Conforme discutido na introdução deste estudo, a Educação Integral e a EAN se aproximam em seus conceitos e princípios, propondo uma educação dialógica, problematizadora e conectada com a vida cotidiana. Ambas buscam a articulação de saberes e a promoção de práticas transdisciplinares, interdisciplinares e intersetoriais.

O estudo demonstra que são necessárias mais pesquisas sobre o tema, a fim de compreender melhor a ausência de uma efetiva inclusão da EAN nos currículos escolares, conforme previsto nas diretrizes do PNAE, bem como, a falta de conexão entre a EAN e a proposta de Educação Integral.

Apesar disso, observa-se, a partir das pesquisas analisadas, que poucos ou nenhum dos estudantes participam do processo de elaboração das ações de EAN. Esses educandos, enquanto atores sociais, deveriam estar envolvidos em seu próprio processo de aprendizagem, o que poderia favorecer a autonomia e o engajamento.

A maioria dos estudos selecionados possuem caráter avaliativo, enquanto apenas uma minoria apresenta natureza formativa. Esse cenário sugere a necessidade de maior dedicação à produção científica que aborde o campo amplo e complexo da EAN. Por outro lado, também pode indicar a insuficiente formação de professores e nutricionistas para a promoção da EAN.

Surgem, assim, novos questionamentos: os professores estão sendo preparados, nas universidades e em formações continuadas, para promover uma educação transdisciplinar, interdisciplinar e intersetorial, atuando como articuladores de saberes e mediadores de uma

prática dialógica e problematizadora? Nos currículos dos cursos de educação e licenciatura há disciplinas obrigatórias sobre EAN, considerando que sua inserção é uma exigência legal nas escolas? Do mesmo modo, os cursos de Nutrição contemplam em seus currículos, uma formação voltada à EAN, incluindo fundamentos sobre o que é educar?

Conclui-se, ainda, que os atores envolvidos na EAN não têm conseguido transformar esse campo em um efetivo instrumento de produção de conhecimento para os educandos. O tema da alimentação e nutrição tem sido tratado de forma fragmentada nas escolas, por meio de ações pontuais e descontinuadas. Pouco ou nunca se explora o potencial pedagógico da alimentação como eixo integrador para a aprendizagem de conteúdos curriculares, como matemática, língua portuguesa, história e geografia.

Destaca-se, portanto, a relevância da interdisciplinaridade, entendida como a construção coletiva do conhecimento a partir da integração entre disciplinas, saberes científicos, experiências da comunidade escolar e conhecimentos populares. Essa articulação pode originar novos projetos, conceitos e currículos, favorecendo um percurso educacional mais amplo e significativo. Tal interface entre a Educação Alimentar e Nutricional e a Educação Integral configura-se como uma via promissora para o desenvolvimento de um projeto formativo capaz de contribuir para a constituição de sujeitos autônomos e cidadãos plenos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, José Arimatea Barros. Educação Alimentar e Nutricional: articulação de Saberes. Fortaleza: Edições UFC, 2018, 120p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. [recurso eletrônico] — Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. eBook (264 p.) Atualizada até a EC n. 128/2022. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27. jan. 2024

Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 21. dezembro. 2023.

Emenda Constitucional nº 64, de 04 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. 2010ª. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm#:~:text=EMENDA%20CONSTITUCIONAL%20N%C2%BA%2064%2C%20DE,a%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20como%20direito%20social.&text=%22%20\(NR\)-,Art.,na%20data%20de%20sua%20publica%C3%A7%C3%A3o.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm#:~:text=EMENDA%20CONSTITUCIONAL%20N%C2%BA%2064%2C%20DE,a%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20como%20direito%20social.&text=%22%20(NR)-,Art.,na%20data%20de%20sua%20publica%C3%A7%C3%A3o.) Acesso em: 20. jan. 2024.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. 68p.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156p.

CASTRO, Helisa Canfield de; MACIEL, Maria Eunice; MACIEL, Rodrigo Araújo. Comida, cultura e identidade: conexões a partir do campo da gastronomia. *Ágora*, v. 18, n. 1, p. 18, 2016.

DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação um tesouro a descobrir, v. 6, 1996.

DOS SANTOS, Priscila Sousa Oliveira et al. Percepção dos nutricionistas do Programa Nacional de Alimentação Escolar sobre educação alimentar e nutricional. *DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 16, p. e51296-e51296, 2021.

FERREIRA, N. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. In: *Educação & Sociedade*. Ano XXIII, nº 79, 2002.

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (org e trad.). Alimentando Políticas. A Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas — relatório da Comissão The Lancet, 2019. Disponível em: <https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-Completo-The-Lancet.pdf>. Acesso em 21. jan. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO, Luciana et al. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00152320, 2022.

MONTANARI, Massimo. Comida como Cultura. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

NEVES, M. A. Cidadania. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (orgs). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

OLIVEIRA, Ana Luísa Araujo de et al. Sustentabilidade e escolhas alimentares: por uma biografia ambiental dos alimentos. *Brasília: Sustentabilidade em Debate*, v.10, n.1 p. 146-158, 2019.

PARO, V. H. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. C. (org.). *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP et Alli, p. 13-20, 2009.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).